



NATÁLIA CRISTINA ANDRADE

**A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO E DO
ENSINO DA POESIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES
CRÍTICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

LAVRAS- MG

2023

NATÁLIA CRISTINA ANDRADE

**A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO E DO
ENSINO DA POESIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES
CRÍTICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada à Universidade
Federal de Lavras, como parte das exigências
do Curso de Pedagogia, para a obtenção do
título de Licenciada.

Profa. Dra. Luciana Soares da Silva

LAVRAS- MG

2023

NATÁLIA CRISTINA ANDRADE

**A RELEVÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO E DO ENSINO DA POESIA NA
FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

**THE RELEVANCE OF LITERARY LITERACY AND THE TEACHING OF
POETRY IN THE EDUCATION OF CRITICAL READERS IN THE EARLY YEARS
OF ELEMENTARY SCHOOL**

Monografia apresentada à Universidade
Federal de Lavras, como parte das exigências
do Curso de Pedagogia, para a obtenção do
título de Licenciada.

Aprovada em 16 de março de 2023

Dra. Josiane Marques da Costa- UFMG

Profa. Jessiara Ribeiro Gonçalves- UFLA

Profa. Dra. Luciana Soares da Silva

Orientadora

LAVRAS-MG

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter preparado essa grande oportunidade, por ter me dado forças, capacidade e por estar comigo em todos os momentos.

Agradeço a minha mãe, Ana Lúcia, por tanto amor, compreensão, apoio e por ter sido minha primeira professora, antes mesmo de entrar para a escola. Sou grata pelo seu cuidado e preocupação ao me acompanhar tarde da noite, do ponto de ônibus até em casa, todos os dias em que eu tinha aula, e também por sempre torcer por mim.

Gratidão ao meu pai, Carlos, e minha irmã, Karla, por todo apoio, cuidado, amor, incentivo e por acreditarem em mim durante essa jornada.

Agradeço aos meus sobrinhos, Isabella e Marcos Paulo, pelo carinho, amor, e, mesmo sem saberem, me ensinarem tanto.

Agradeço ao Jeferson, meu namorado, por estar presente em todos os momentos, pelo amor, pelos conselhos, por me ajudar a acreditar que sou capaz e por tornar tudo mais leve.

Agradeço imensamente a Tribo, meu grupo de amigas, (Denia, Milena, Ariana, Tainara e Thainan) que estiveram ao meu lado durante toda a graduação, sempre me incentivando, acreditando na minha capacidade e tornando meus dias mais leves e animados. Nunca me esquecerei de vocês!

Gratidão a minha querida amiga e “irmã”, Ana Flávia, por estar ao meu lado durante todos esses anos, por me ajudar no que for preciso, por ser uma ótima amiga.

Agradeço aos meus queridos(as) aluninhos e aluninhas que tornam tudo isso muito mais significante que, mesmo sem nem imaginarem, tem me ensinado tanto e me encorajado a tornar uma profissional muito mais capacitada para auxilia-los cada vez melhor. Muita gratidão, já que foi dando aulas para eles(as) que pude me apaixonar pela área da educação. Assim como aos pais deles, que confiaram e confiam no meu trabalho.

Muita gratidão aos meus queridos e queridas professoras, desde a Educação Infantil até o curso de Pedagogia (Márcia, Lúcia, Juliana, Leandro, Reinildo, Larissa, Luciana, Vanderlei), por terem me inspirado e, de certa forma, serem um exemplo para mim.

Agradeço ao professor Celso Vallin pela atenção e disponibilidade em me fornecer informações e documentos sobre o projeto de extensão Festival da Poesia, no qual me inspirou a realizar essa pesquisa.

Agradeço especialmente a professora Luciana Soares pela paciência, ensinamentos e disponibilidade em me auxiliar no que fosse preciso durante a pesquisa. Foi uma honra tê-la como orientadora! Agradeço também pela oportunidade de participar de um projeto tão lindo e significativo que foi o projeto de extensão “Lê pra mim?”, que sem dúvidas levarei comigo muito aprendizado e boas lembranças.

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo de caso sobre o Projeto de extensão Festival da Poesia, que tinha como objetivo criar espaços sociais para a divulgação do pensamento e sentimento de estudantes por meio de poesias autorais, além de favorecer a escrita criativa e autoral. Foram disponibilizadas aproximadamente 60 poesias de alunos do quarto ao sexto anos do Ensino Fundamental, com idade de 9 a 11 anos. A pesquisa teve abordagem qualitativa e objetivos exploratórios. O objetivo geral desse trabalho é ressaltar e demonstrar como o Letramento Literário e o ensino do gênero Poesia são importantes para o desenvolvimento dos estudantes, seja para o processo de alfabetização ou para sua formação como leitores críticos, e alguns dos objetivos específicos são ressaltar a importância de promover o Letramento Literário na sala de aula; demonstrar como as instituições de ensino podem promover o Letramento Literário de forma significativa e analisar como o Projeto Festival da Poesia pôde incentivar seus participantes a desenvolverem o prazer pela leitura e escrita. Foram apresentados conceitos de alfabetização e letramento, letramento literário e a poesia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embasado em autores como Magda Soares (2020), Rildo Cosson (2009, 2014), Paulo Freire (1989), Luiz Antônio Marcuschi (2020) entre outros que também discutem sobre os temas. A análise dos dados aconteceu a partir da observação de poesias ganhadoras no ano de 2019, produzidas por estudantes que participaram do Projeto de extensão Festival da Poesia e também por meio do embasamento teórico. Após a análise das poesias e a reflexão sobre os três tipos de aprendizagens do saber literário, pôde-se observar que o projeto teve grande significância na vida de todos alunos que participaram, já que pôde promover o Letramento Literário e ajuda-los a ter um olhar mais crítico e sensível, conseguindo fazer rimas, organizar os poemas em estrofes e refletir em cada verso.

Palavras-chave: Letramento literário, alfabetização, leitores críticos, literatura.

ABSTRACT

This research was developed from a case study on the Poetry Festival extension project, which aimed to create social spaces for the dissemination of students' thoughts and feelings through authorial poetry, in addition to favoring creative writing and copyright. Approximately 60 poems by students from the fourth to the sixth year of Elementary School, aged 9 to 11, were made available. The research had a qualitative approach and exploratory objectives. The general objective of this work is to emphasize and demonstrate how Literary Literacy and the teaching of Poetry are important for the development of students, either for the literacy process or for their formation as critical readers, and some of the specific objectives are to emphasize the importance to promote Literary Literacy in the classroom; demonstrate how educational institutions can promote Literary Literacy in a meaningful way and analyze how the Festival da Poesia Project could encourage its participants to develop the pleasure of reading and writing. Concepts of literacy and littering, literary literacy and poetry in the early years of elementary school were presented, based on authors such as Magda Soares (2020), Rildo Cosson (2009, 2014), Paulo Freire (1989), Luiz Antônio Marcuschi (2020) among others who also discuss the themes. Data analysis took place from the observation of winning poems in the year 2019, produced by students who participated in the Poetry Festival extension project and also through the theoretical basis. After analyzing the poems and reflecting on the three types of learning literary knowledge, it was possible to observe that the project had great significance in the lives of all the students who participated, since it was able to promote Literary Literacy and help them to have a more critical and sensitive look, managing to rhyme, organize poems into stanzas and reflect on each verse.

Keywords: Literary literacy, literacy, critical readers, literature

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1- Alfabetização: um conceito além de somente “aprender ler e escrever” e a importância da mediação docente.....	10
2.2- O Letramento como prática social.....	14
2.3- A influência do meio social e da prática docente para o desenvolvimento do letramento literário formando leitores críticos.....	16
2.4- O ensino da literatura: A poesia no Ensino Fundamental.....	21
3- METODOLOGIA.....	23
3.1- Projeto de extensão Festival da Poesia.....	24
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	33

1- INTRODUÇÃO

Explorar a leitura literária de uma maneira que consiga inserir os estudantes no mundo da leitura os tornando leitores críticos, é de suma importância, uma vez que auxilia no processo de alfabetização. As instituições de ensino precisam incentivar seus alunos nessa questão essencial, já que promover o Letramento Literário também é uma responsabilidade das escolas, por ser uma prática social, assim como explica Cosson (2009). Tendo isso em consideração, esse trabalho justifica-se por contribuir nos debates sobre a importância de promover o Letramento Literário dentro das salas de aula com a mediação de um docente, tornando seus estudantes leitores críticos.

Essa pesquisa teve como base autores como Magda Soares (2020), Rildo Cosson (2009, 2014), Paulo Freire (1989), Katlen B. Grando (2020), Luiz Antônio Marcuschi (2020), Onaide S. Mendonça (2001) e outros que discutem esses temas.

No decorrer da monografia, muitas perguntas podem ser levantadas sobre o presente tema, algumas delas são: 1- Como os docentes podem incentivar os estudantes a terem o gosto pela leitura literária? 2- Como a mediação docente pode ajudar na formação de leitores críticos? 3- As instituições de ensino têm disponibilizado acervos adequados que despertem o interesse dos seus alunos pela leitura? 4- Como os docentes trabalham o gênero Poesia dentro da sala de aula? 5- Quais estratégias o docente pode utilizar para promover o Letramento Literário em sala de aula, auxiliando no processo da alfabetização? 6- Como o projeto Festival de Poesia pôde estimular os estudantes a se tornarem leitores críticos?

Tendo essas questões como norteadoras desse trabalho, o objetivo geral é ressaltar e demonstrar como o Letramento Literário e o ensino do gênero poesia são importantes para o desenvolvimento dos estudantes, seja para o processo de alfabetização ou para sua formação como leitores críticos.

Os objetivos específicos da pesquisa são: 1- ressaltar a importância de promover o Letramento Literário na sala de aula; 2- demonstrar como as instituições de ensino podem promover o Letramento Literário de forma significativa; 3- analisar como o Projeto de extensão Festival da Poesia pôde incentivar seus participantes a desenvolverem o prazer pela leitura e escrita; 4- diferenciar termos que são constantemente confundidos ou julgados como tendo o mesmo significado, como é o caso de Letramento e Alfabetização.

O trabalho teve abordagem qualitativa e objetivos exploratórios, dado que foi desenvolvida a partir de um estudo de caso sobre o projeto de extensão Festival da Poesia, e foram analisadas muitas poesias premiadas feitas por alunos que participaram do projeto no ano de 2019. O projeto pôde estimular vários estudantes a terem a experiência de escrever sua própria poesia, fazendo com que eles desenvolvessem o gosto pela leitura e escrita, o interesse pelo gênero poesia, além de compreenderem melhor o mundo da literatura.

A seguir serão apresentados a Fundamentação teórica, Metodologia, o Projeto Festival da Poesia e as Considerações Finais. Na Fundamentação teórica são discutidos conceitos importantes nesta pesquisa como a alfabetização, letramento e letramento literário, bem como o ensino da literatura no Ensino Fundamental e a relevância da mediação docente nesse processo. Logo após consta a Metodologia, que será explicado como a pesquisa qualitativa se desenvolveu. Em seguida, o tópico Projeto de extensão Festival da Poesia, aborda como o projeto funcionava no ano de 2019, seus objetivos, propostas, metodologias e resultados. Por fim, nas considerações finais são apresentadas as reflexões sobre todo trabalho realizado.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1- Alfabetização: um conceito além de somente “aprender ler e escrever” e a importância da mediação docente

Nas últimas décadas, os estudos em busca de tentar atribuir um significado à alfabetização tem crescido e avançado significativamente, já que por bastante tempo e até nos dias atuais, esse conceito é resumido, para muitos leigos, somente como o processo em que se aprende e ensina a ler e a escrever. Mas seria esse o real significado desse termo para os pesquisadores que discutem esse tema?

Segundo Magda Soares (2020), a alfabetização pode ser compreendida como um processo de aquisição do código escrito e das habilidades de leitura e escrita. É importante ressaltar também, de acordo com a autora, que o processo de alfabetização é considerado permanente, logo, ele não se encerra a partir do momento em que o indivíduo faz a aquisição da leitura e escrita, mas sim, se estende por toda sua vida. A aprendizagem da língua materna, seja escrita ou oral, nunca é interrompida.

Magda Soares (2020), em seu livro *Alfabetização e Letramento*, traz concepções sobre o termo alfabetização. Em sua primeira concepção, Soares explica que ler e escrever se remetem a aprender a “mecânica” da língua escrita, ou seja, representar fonemas em grafemas, e vice-versa.

[...] ler e escrever significam o domínio da “mecânica” da língua escrita; nessa perspectiva, alfabetizar significa adquirir a habilidade de codificar a língua oral em língua escrita (escrever) e de decodificar a língua escrita em língua oral (ler). A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler) [...] (SOARES, 2020, p. 17).

Já na segunda concepção, Soares (2020, p.17) explica que “[...] ler e escrever significam apreensão e compreensão de significados expressos em língua escrita (ler) ou expressão de significados por meio da língua escrita (escrever) [...]”, ou seja, a alfabetização não seria apenas decodificar símbolos visuais em sonoros, ela seria um processo de compreensão e expressão de significados do código escrito, levando em conta a compreensão de mundo da criança.

A língua escrita não é um “espelho” ou uma cópia fiel de todos fonemas da língua oral, já que não se fala como se escreve e nem se escreve como se fala, mesmo diante de diferentes contextos. Soares (2020, p. 18) explica que “[...] de modo que a língua escrita não é, de forma alguma, um registro fiel dos fonemas da língua oral, há também uma especificidade morfológica, sintática e semântica da língua escrita [...]”. Assim, pode-se compreender que os problemas de compreensão da língua escrita são diferentes da língua oral, pois são organizados de forma diferente, além disso, a autora explica que na língua escrita é preciso explicitar muitos significados que na língua oral é expressado por meio de gestos e outros meios não verbais, e, por outro lado, na língua oral não é possível voltar atrás para se expressar de uma outra maneira que busca uma melhor compreensão com quem se fala.

No terceiro ponto de vista de Soares (2020), a alfabetização não seria vista como um processo individual, já que o conceito de alfabetização não é o mesmo em todas as sociedades. Esse ponto de vista é voltado para o aspecto social da alfabetização e pode ser variável de sociedade para sociedade de acordo com as características culturais, econômicas e tecnológicas, como por exemplo, a questão da idade correta para que a criança inicie esse processo e o tipo de alfabetização necessária segundo alguns grupos sociais.

Levando essas três concepções em consideração, de acordo com Soares (2020), a alfabetização designa tanto do processo de aquisição da língua escrita quanto o de seu desenvolvimento, é também um processo de compreensão de significados por meio do código escrito e, ainda, deve-se levar em consideração os determinantes sociais.

Em síntese: uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se em um conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem “mecânica” do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral, e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita. (SOARES, 2020, p. 19).

Outro ponto importante sobre a alfabetização é que seus métodos podem ser divididos em quatro períodos de acordo com Mendonça (2001), na qual passou por transformações econômicas, sociais, políticas e educacionais.

O primeiro método de alfabetização se resume na soletração (antiguidade e idade média), logo depois a criação dos métodos sintéticos e analíticos, em terceiro, criou-se um questionamento da necessidade de se associar os sinais gráficos da escrita aos sons da fala,

sendo atrelado a psicogênese, e por fim, a reinvenção da alfabetização, que propõe a organização do trabalho docente e têm como objetivo, alfabetizar letrando.

A soletração (ou alfabético) foi o primeiro método de ensino criado na antiguidade, e de acordo com Mendonça (2001), era um processo bem lento e complexo, já que os indivíduos tinham que decorar os nomes das 24 letras do alfabeto grego. Somente depois, era ensinado a forma gráfica e a associar o valor sonoro à representação gráfica, ou seja, a escrita.

Quando os aprendizes haviam memorizado a associação das letras às formas, processo semelhante era feito com as famílias silábicas, iniciando-se pelas sílabas simples [...] decoradas em ordem, até se esgotarem todas as possibilidades combinatórias. Mais tarde, vinha o estudo das sílabas trílteras e assim por diante. Concluído o estudo da sílaba, vinham os monossílabos, depois os dissílabos, trissílabos e assim sucessivamente, como fazem as cartilhas. (MENDONÇA, 2001, p.24)

Muitos pensadores foram contra esse método, já que era muito difícil e demorado, então foi criado o método fônico: no lugar de ensinar o nome das letras, se ensinava o som delas, pensado em facilitar a soletração. Mas, de acordo com a autora (2001, p.25), “o exagero na pronúncia do som das consoantes isoladas levou tal método ao fracasso”. Logo após, foi criado o método silábico, que seria o segundo período, ensinando o nome das vogais e consoantes e em seguida as famílias silábicas. Esses três métodos (soletração, fônico e silábico) são de origem sintética, pois partem da menor unidade para a maior, ou seja, primeiro as letras, depois as sílabas, palavras, sentenças, formando-se, assim, os textos.

Os métodos de origem analítica são os da palavração, sentencição e textuais, já que partem de uma parte maior que possui significado, para a parte menor para fazer sua análise. Por exemplo, o aluno parte da frase ou texto para analisar as palavras e dividi-las em sílabas. A palavração parte das palavras para depois analisar as sílabas e os sons das letras. O método de sentencição parte da frase para as palavras, em seguida se analisa as sílabas. E o último, de acordo com Visvanathan (2019), é também conhecido como método global. Ele é composto por unidades maiores com começo, meio e fim, sendo ligados por frases e palavras.

O terceiro período mencionado por Mendonça (2001) é de que a escrita é reduzida à representação da fala, com o surgimento das cartilhas. Mas, assim como os outros, esse método também traz um lado não muito vantajoso e pouco a pouco vão sendo descobertas algumas

problematizações, como sobre as famílias silábicas, fonética, mudando o enfoque da leitura para a escrita e por fim, a precariedade da produção de textos.

O último período que Mendonça (2001) traz é sobre a reinvenção da alfabetização, tendo como objetivo alfabetizar letrando. O Método Sociolinguístico sugere uma reinvenção da alfabetização infantil, e de acordo com a autora (2011, p. 121) ele “é “Sócio”, porque desenvolve efetivamente o diálogo [...] na sala de aula, e é “linguístico” por trabalhar o que é específico da língua: a codificação e decodificação de letras, sílabas, palavras, texto, contexto, e desenvolver as habilidade para ler e escrever”

Assim como Mendonça, Soares (2020) também explica sobre a reinvenção da alfabetização. A autora esclarece que a reinvenção pode ser um tanto perigosa se, os termos alfabetização e letramento forem confundidos e entendidos como independentes, podendo ser até uma das causas do fracasso em alfabetização já que, segunda a autora, a percepção que se tem é que muitas crianças estão sendo letradas na escola, e não alfabetizadas.

Não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis: a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (SOARES, 2020, p.45)

Soares (2020) retrata que dissociar esses dois termos é um equívoco, porque o indivíduo entra no mundo da escrita por meio desse dois processos simultaneamente, tanto por meio da alfabetização (aquisição do sistema de escrita) quanto pelo letramento (a partir do desenvolvimento de habilidades por meio de atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita).

Por outro lado, a reinvenção da alfabetização pode ser necessária sem se tornar perigosa, se, os conceitos de alfabetização e de letramento não forem confundidos, e se o segundo termo não prevalecer sobre o primeiro, deixando a alfabetização de certa forma apagada em relação ao letramento. É válido lembrar, assim como Soares (2020 p. 45) explica em seu livro *Alfabetização e letramento*, que a distinção desses dois termos e a especificidade da alfabetização não podem ser confundidos como independência: “são processos de natureza fundamentalmente diferente, envolvendo conhecimentos, habilidades e competências

específicos, que implicam formas de aprendizagem diferenciadas e , conseqüentemente, procedimentos diferenciados de ensino”.

Muito se tem discutido nos últimos anos sobre esse assunto no processo de alfabetização. Mas afinal, qual seria o método mais adequado a ser utilizado nesse processo? Soares (2016) relata que há a possibilidade de vários poderem ser eficazes ao mesmo tempo: “É preciso ter vários métodos para alfabetizar. De forma um pouco mais genérica, cada faceta é um método diferente”.

De acordo com um artigo do Instituto NeuroSaber (2021), o “Método Fônico é um dos métodos mais usados na alfabetização, já que os processos cognitivos envolvidos na tradução entre letras e sons são automatizados e se tornam mais fluentes”. Por meio desse método, os alunos conseguem desenvolver a consciência fonológica, conhecer e manipular os fonemas das letras, além de aprender a relação entre letras e sons. Esse método ajuda os estudantes a lerem com mais fluência e no processo de aquisição da escrita. Porém, é válido ressaltar que os alunos não aprendem da mesma maneira e com o mesmo método, é preciso ser flexível e combinar outros métodos e estratégias de ensino.

É fato de que a alfabetização é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem dos indivíduos durante toda a sua trajetória escolar. Diante disso, é necessário pensar em como a mediação da(o) professora(or) é essencial para o desenvolvimento dos estudantes. É fundamental que o docente explore diversos caminhos para promover a aprendizagem, que ele seja provocador, acolhedor, que reflita sobre sua prática, que se atente as dificuldades que vão aparecendo e acompanhe, também, as conquistas dos estudantes em todo esse processo.

2.2- O Letramento como prática social

O mundo moderno é baseado na leitura e na escrita, onde quer que o indivíduo se encontre, ele está cercado pelo sistema alfabético. Todavia, ainda existem muitas pessoas não alfabetizadas, que estão inseridas neste contexto e facilmente conseguem sobreviver. Elas só são capazes disso por que são letradas. Há aqueles que têm um domínio reduzido da escrita, aqueles que são analfabetos, mas, são capazes de lidar com dinheiro, conseguem distinguir as marcas no supermercado. E há também aqueles indivíduos que tem o pleno desenvolvimento da escrita. São aqueles que produzem artigos científicos ou aqueles que escrevem livros.

O letramento é um tema que é base de muitas discussões e reflexões de pesquisadores da área atualmente. Vale ressaltar também que, por mais que o letramento e a alfabetização possam andar juntos, eles não são a mesma coisa. A alfabetização, de acordo com Soares (2020 p.16), “em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”, ela também tem sua complexidade e envolve muitos saberes. Uma vez que uma pessoa letrada desenvolve o uso de práticas sociais de leitura e de escrita.

Algum tempo atrás os autores usavam o termo letramento no singular, porém existem outros letramentos e outras formas de usar a escrita na sociedade, o termo no singular remete muito a visão escolar, na qual foi criticado por muitos estudiosos. O letramento é um fator de mudança social que faz com que o estado ou a condição, aspectos sociais, psíquicos, culturais, entre muitos outros, sejam transformados.

Soares (2020) explica que a invenção do termo letramento no Brasil aconteceu de forma diferente do que em outros países como Estados Unidos ou França, já que a discussão dele era independente em relação ao termo de alfabetização. No Brasil, a discussão sobre letramento é enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado a um apagamento da alfabetização.

De acordo com Soares (2002, p.144) “Nessa concepção, letramento são as práticas sociais de leitura e escrita e os eventos em que essas práticas são postas em ação, bem como as consequências delas sobre a sociedade”.

Ao falar de letramento outro conceito, indispensável aparece. Trata-se da oralidade, que, como afirma Marcuschi (2010), em uma perspectiva teórica diferente de Soares (2002), diz respeito ao uso social da fala. Ela pode ser identificada nos mais diversos gêneros textuais, desde os mais informais até os mais formais. Há povos que tem toda a sua cultura fixada na oralidade, que não conhecem a escrita e tem todas as suas tradições e costumes registrados através da oralidade.

[...] Deve-se ter imenso cuidado diante da tendência à escolarização do letramento, que sofre de um mal crônico ao supor que só existe um letramento. O letramento não é o equivalente à aquisição da escrita. Existem “letramentos sociais” que surgem e se desenvolvem à margem da escola, não precisando por isso serem depreciados. (MARCUSCHI, 2010, p. 19)

Diante disso, é possível compreender que o letramento não acontece apenas dentro das instituições de ensino, ele pode acontecer em todos os lugares e sem a utilização de métodos,

já que é uma prática social, ele é complexo e não pode ser entendido somente como uma habilidade pois vai muito mais além disso, envolve muitas capacidades e conhecimentos. O letramento escolar refere-se às práticas de leitura e escrita no contexto da sala de aula, e se estende a todo o cenário da escola, desde os alunos e professores até gestores e funcionários. Já o letramento social envolve todo o ambiente fora dos muros da instituição de ensino. É o uso social da língua no mundo, na sociedade de modo geral e não apenas dentro da escola. Leva em consideração também toda a cultura de um povo.

Assim como também descreve Soares (2002), o letramento pode acontecer em diversos lugares, um exemplo é dentro de casa, no qual é um ótimo lugar para desenvolvê-lo. O letramento começa no simples ato de ler para uma criança, pois a partir das cores, imagens e expressões dos personagens, a criança pode memorizar o que acontece na história e contá-la como se soubesse realmente ler. Outro exemplo, é no percurso entre a moradia do aluno até a escola, um trajeto onde ele passa quase todos os dias e que, supostamente, observa muitas demonstrações de escrita. Algumas dessas demonstrações são anúncios, cartazes em comércios, placas e até mesmo no ato de esperar o ônibus específico.

Assim como explica Grando (2012, p.16), “A escola é uma agência de letramento que promove o letramento escolar, que se diferencia do letramento social. Para alguém tornar-se letrado é necessário que viva em um contexto rico em situações que exijam e estimulem a leitura e a escrita”. E também, segundo Soares (2002), é importante que uma pessoa, independentemente da sua idade, aprenda a ler e a escrever, já que essas são duas práticas do processo de letramento muito usados pela sociedade.

2.3- A influência do meio social e da prática docente para o desenvolvimento do letramento literário formando leitores críticos

O letramento literário, conceito que será discutido a partir desse ponto, também é uma prática social, sendo assim, de acordo com Cosson (2009), é de responsabilidade da instituição de ensino. Esse letramento, tem como real finalidade inserir os indivíduos no mundo literário, os formando leitores que compreendem o mundo da literatura que os cercam e que sejam críticos, e segundo Vieira (2015), não se milita em apenas ler textos ou resumos de obras. O objetivo do letramento literário e a sua importância no processo de ensino e aprendizagem é justamente mostrar ao estudante que ele pode ir muito mais além do simples ato de ler.

Conforme Cosson (2009), as palavras que um indivíduo exercita vêm da sociedade em que ele foi inserido, além disso, quanto mais ele interage e convive com o outro, mais palavras ele vai adquirir e maior será seu conhecimento de mundo. E quanto mais o indivíduo interage e compreende a sociedade em que se localiza, maior e melhor será a passagem de sentidos, que acontecerá no momento em que estará lendo uma obra literária, entre o leitor e o autor.

Uma das possibilidades de exercitar a linguagem é a escrita. No mundo atual, em uma sociedade letrada como a nossa, é nítido o quanto o uso da escrita é essencial para todos, e é possível identificá-la em muitos eventos e práticas de letramento. Segundo Cosson (2009, p. 16) “A escrita é, assim, um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano”, sendo que é por meio da escrita que podemos fazer registros, como dos nossos próprios saberes, da sociedade e nos libertamos dos limites impostos pelo espaço e tempo.

Cosson (2009, p. 26-27) também esclarece que “No ambiente escolar, a literatura é um lócus de conhecimento e, para que funcione como tal, convém ser explorada de maneira adequada. A escola precisa ensinar o aluno a fazer essa exploração”. A literatura atualmente não tem sido tratada com a devida importância dentro da sala de aula e também de fora dela, parece não ter um lugar no cotidiano das pessoas (COSSON, 2014). Não é qualquer atividade que é considerada uma atividade escolar de leitura literária, os estudantes não podem apenas fazer uma simples leitura das obras, eles precisam compreender e explorar todo o processo de letramento literário. Somente o ato de ler torna a literatura distante do leitor, porém quando se realiza uma análise literária, a literatura se torna um processo de comunicação entre o leitor e o autor, o instigando e incentivando a se aprofundar mais na obra, ou seja, explorar ao máximo.

Cosson (2006) explica que quando falamos de letramento literário temos que entender que ele está relacionado ao saber literário e as três etapas do processo de leitura. O saber literário está ligado à aprendizagem da linguagem que se divide em três tipos: a aprendizagem “da” literatura, “sobre” ela e “por meio” dela. Entretanto, a maioria das aulas de literatura ignoram a primeira aprendizagem na qual deveria ser o ponto central das atividades, já que se refere em experimentar o mundo por meio das palavras.

Um excelente recurso educativo que tem como objetivo incentivar os alunos a terem a prática da leitura literária é a biblioteca da escola. Um lugar acolhedor em que o aluno se sinta confortável para fazer a escolha de uma obra que lhe agrade, de ter um momento para ler tranquilamente, fazer pesquisas e de mergulhar no mundo do conhecimento. É essencial que o docente também faça uso desse ambiente com seus alunos, estimulando-os a valorizá-lo e a ter

o hábito de frequentá-lo em seu dia a dia, para que também, auxilie o seu processo de alfabetização. Entretanto, essa é mesmo a realidade de todas as instituições de ensino?

Algo que se pode notar durante os estágios, por exemplo, é que na realidade, muitos estudantes ao entrarem na biblioteca de sua escola acabam ficando desanimados, desinteressados e confusos diante de tantos livros distribuídos em várias prateleiras, cheios de códigos que não fazem sentido para eles. Ademais, cada estudante também possui um tempo, rápido, determinado para irem à biblioteca e escolherem um livro, seja com a finalidade de pegar emprestado ou realizar atividades em sala de aula

De acordo com Freire (1989, p.38), “a biblioteca popular, como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros, é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto”, ou seja, a escola precisa incentivar seus estudantes à prática da leitura, planejar projetos e colocá-los em prática com ajuda dos docentes, da família e dos próprios alunos. É de suma importância que os professores se disponibilizem para fazer o uso da biblioteca da escola em que trabalham, ter esse momento com os alunos dentro da biblioteca, incentivá-los, pouco a pouco, a tomar o gosto pela leitura literária e na busca pelo conhecimento, ajudando também no seu processo de ensino-aprendizagem.

Algumas atividades de motivação, sejam elas orais ou escritas, como rodas de conversa ou leitura, momentos para expor suas opiniões e ideias, ou sarais, são ótimas estratégias, pois proporcionam boas experiências literárias e além disso, se mostram mais bem-sucedidas quando criam laços entre os alunos com o exemplar que será lido a seguir. A necessidade que o aluno encontra de desenvolver seu lado criativo e lúdico, fará com que esse momento seja mais prazeroso e que ele se sinta mais tocado e interessado pelo texto.

Diante disso, fica nítido o quanto a mediação do professor é fundamental, sendo preciso que ele estimule e incentive seus alunos à prática da leitura, a analisar, a compreender o que estão lendo, o autor e todo o contexto, os levando a ir além do simples consumo de obras e os tornando leitores críticos. O docente deve se autoavaliar, refletir se a sua prática está ajudando no desenvolvimento dos alunos, se não, deverá repensar o que pode fazer e como reverter essa situação, fazendo com que de alguma maneira todos os estudantes possam explorar o processo de letramento literário.

A questão, então, não é se a motivação exerce ou não influencia, mas sim se essa influência é bem-vinda ou desejada pelo professor no trabalho que pretende realizar com seus alunos. [...] Cabe ao professor, portanto, interferir no planejamento ou na execução da motivação quando perceber que ela está prejudicando e não ajudando o letramento literário. (COSSON, 2014, p. 57).

Cosson (2006, p. 27) traz uma reflexão que para ser um bom leitor é preciso compreender que “a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo”. Em outras palavras, por mais que o ato de ler possa ser solitário, ele jamais deixa de ser solidário. De acordo com o autor, ler pode ser considerada uma ação solitária até certo ponto se considerarmos somente a leitura silenciosa e deixarmos de lado a leitura oral e as outras formas. Porém a interpretação do que se está lendo é um ato solidário, já que para fazê-la, o indivíduo deve estar disposto a abrir sua mente para buscar compreender as palavras, ideias e sentidos do outro, ou seja, do autor, assim como entender a sociedade em que os dois estão inseridos para buscar a passagem de sentidos.

Por mais que o leitor não aceite ou concorde com o que está escrito, pois já tem seu próprio ponto de vista, a sua intenção de estar aberto a compreender as palavras que o autor escreveu é um gesto solidário, porque aconteceu uma passagem de sentidos entre os dois. Mas, a partir do momento em que o sujeito não está disposto a tentar compreender outros pensamentos e ideais, a leitura não fará mais sentido algum para ele. Tendo isto em vista, é válido refletir que, como explica Cosson (2006 p.27), “Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro”.

Contudo, uma questão essencial é levantada: Como o docente escolhe as obras para trabalhar o letramento literário dentro da sala de aula? Um sistema que é muito utilizado, de acordo com Cosson (2009), é o sistema cânone, que se refere a livros e autores de “referência” em uma determinada cultura e período. Há algum tempo os docentes tinham que trabalhar apenas com esse tipo de obras, já que eram, e ainda são, consideradas “sérias”, tradicionais, que trazem ensinamentos e são adequadas para quem está no processo de letramento literário. As obras canônicas trazem parte da história e da identidade cultural da sua comunidade, do seu país, o que é muito importante em ser trabalhado com os estudantes, porém, elas podem trazer preconceitos de gênero, classe, etnia e muito mais. É necessário que o docente esteja ciente e saiba escolher as obras que serão trabalhadas na sala de aula com os alunos.

Outro ponto que deve ser compreendido é o conceito de contemporâneo e atual. O primeiro diz respeito às obras publicadas e escritas no tempo do sujeito, já as atuais são as que

o tocam e tem algum significado independente da época em que foi escrita. De acordo com Cosson (2009, p. 34) “O letramento trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não.”, e é esse detalhe que fará com que os alunos tenham mais interesse e prazer na leitura.

Aceitar que as obras canônicas precisam ser trabalhadas e discutidas para auxiliar no desenvolvimento, na maturidade quanto leitor e na compreensão dos alunos não significa prender-se apenas ao passado, assim como, em outros momentos, optar em trabalhar com as obras contemporâneas não estará incentivando os alunos a ignorarem a sua própria cultura e história do seu país. Em outras palavras, o docente não deve desprezar nenhum tipo de exemplar, ou se apoiar somente em um deles.

O ideal é disponibilizar uma diversidade de obras, já que cada livro, cada autor traz consigo um novo olhar sobre as coisas, uma nova perspectiva diante do mundo. E proporcionar que os alunos tenham contato com esses variados exemplares fará com que eles possam desenvolver sua própria opinião, decidir se concordam ou discordam com determinado autor, ter também um olhar mais crítico e estarão dispostos a descobrir outros pensamentos e ideais. Oportunizar essas descobertas é ampliar os horizontes de leitura dos estudantes, aprimorando sua maturidade como leitor. A falta de diversidade de obras e a liberdade em escolhe-las pode dificultar o processo de ensino e aprendizagem.

É necessário também, que o professor trabalhe o livro selecionado de uma forma adequada, pensando em diferentes tipos de atividades em que o estudante se sinta motivado e considere a literatura como uma experiência e não como mais um conteúdo que deve ser avaliado, assim como Soares (2014) nos explica. O docente precisa transformar seu olhar para compreender que a avaliação na qual deverá fazer estará buscando registrar o desenvolvimento daquele aluno que está no processo de ensino e aprendizagem e o seu progresso diante de todas as dificuldades que estarão sendo superadas pouco a pouco.

Para romper com essas práticas e concepções que pouco têm a ver com o letramento literário, propomos, antes de qualquer coisa, que o professor tome a literatura como uma experiência e não um conteúdo a ser avaliado. Desse modo, é a leitura literária feita pelo aluno que está no centro do processo de ensino e aprendizagem, devendo a avaliação buscar registrar seus avanços para ampliá-los e suas dificuldades para superá-las. (SOARES, 2014, p. 113)

Antes de qualquer coisa, o professor deve conduzir o estudante nos seus primeiros passos, sem censurá-lo, sendo assim, terão bons resultados e avanços em todo o processo de

aprendizagem. É importante que o docente deixe de procurar as respostas corretas dos seus alunos e tente compreender como eles chegaram naquela interpretação. Uma atividade interessante também, é motivar os estudantes a compartilharem suas interpretações que foram construídas de forma individual, construindo com isso, uma comunidade de leitores. A partir disso, eles poderão discutir com os colegas sua leitura, analisar juntos e descobrir outros pontos de vista. Essas discussões são fundamentais para que os alunos se aprofundem no conteúdo ali estudado, no caso a leitura, e além disso, desenvolver o seu lado crítico, é um momento de questionar, de tentar compreender o outro, de aceitar outras interpretações e de descobrir.

2.4- O ensino da literatura: A poesia no Ensino Fundamental

Assim como esclarece Zambra (2022), atualmente, muitas pessoas acreditam que a literatura não está muito presente na nossa sociedade ou que antigamente era mais discutida, mas isso não é verdade. Existem muitas obras que ainda são muito vendidas, a literatura, de acordo com o autor (2022, p. 16) “permanece bastante viva em nossa sociedade, isto é, ela é lida, debatida, ocupa diferentes espaços e se desdobra em múltiplas linguagens multisemióticas”. A literatura tem sido ressignificada e assumiu novas maneiras de se apresentar nessa sociedade.

De acordo com Zambra (2022), a crítica sobre a literatura na educação básica acontece porque o ensino, muitas vezes, é focado na historiografia, nos autores das obras canônicas, nos aspectos textuais dos gêneros trabalhados ou para a identificação de variações linguísticas. Essa dinâmica de ensino pode ou não ser um problema. Por um lado, assim como explica Zambra (2022), pode render um excelente e significativo trabalho de literatura, já que ele pode ensinar sobre o romantismo ou modernismo, contextualizar historicamente as obras de cada período; mas, por outro, como esclarece o autor (2022, p.20) “pode cair na mesmice que é ensinar esse conteúdo atentando apenas para listas de características (estilo do autor, estilo de época) ou para datas específicas de início e fim de determinada fase literária”.

Zambra (2022, p.20) traz uma citação de Rouxel (2013: 24) que explica como deve ser trabalhada a literatura dentro da sala de aula:

A literatura lida em sala convida também a explorar a experiência humana, a extrair dela proveitos simbólicos que o professor não consegue avaliar, pois decorrem da esfera íntima. Enriquecimento do imaginário, enriquecimento da sensibilidade por meio da experiência fictícia, construção de transformação identitária estão em ato na leitura.

Zambra (2022) explica que o docente deve sim trabalhar aspectos linguísticos e sócio-histórico-cultural com seus alunos, mas também os aspectos artísticos. Focar em apenas um desses aspectos não significa que o aluno poderá compreender e interpretar uma obra corretamente. A partir desses três aspectos, as aulas de Literatura serão mais interdisciplinares, trabalhando disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e História. Sendo assim, as chances da aula de Literatura ser mais significativa e tocar os alunos é muito maior, eles precisam se sentir convidados, instigados a explorar mais as obras, além de terem a oportunidade de descobrirem textos poéticos e se identificarem com eles para se expressar.

Outro ponto fundamental a ser discutido é o ensino da poesia, que, nas poucas vezes que é trabalhada dentro da sala de aula, aparece apenas para uma leitura silenciosa, para interpretação de texto ou cópias por exemplo, assim como acontece com os outros gêneros. Mas é fundamental que os docentes busquem contribuir cada vez mais para a formação de leitores críticos, buscando estratégias que despertem o interesse de seus alunos e promovam a leitura literária. A poesia tem que ser trabalhada de uma forma significativa com os alunos, de uma maneira que possa despertar sentimentos, valores estéticos, sensações e ajudá-los na construção de conhecimento também, além de aprender sobre a cultura, temas importantes e de se descobrirem.

Fleck (2003 citado por LEAL, 2015, p.5) diz sobre a mediação do professor diante do ensino da poesia:

Cabe ao professor à responsabilidade de despertar em seus alunos uma atitude positiva em relação à poesia, e como não se pode transmitir o que não sente o professor também deve transmitir ao aluno seu sentimento verdadeiro pela poesia, sua capacidade de sentir e compreender a intenção da poesia como um sentimento verdadeiro.

Fica nítido que o profissional da educação, além de incentivar os estudantes a terem o gosto pela leitura, ele também deve ter o hábito de ler, para que assim, os alunos possam se sentir mais tocados pelo que estão aprendendo, despertando interesses e curiosidade em saber mais sobre as obras. Esse tipo de gênero desperta sentimentos, inspira os alunos a se expressar por meio da escrita e a ter diálogos com a turma.

Cosson (2014) esclarece sobre a leitura literária:

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade

de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. Não bastasse essa ampliação de horizontes, o exercício de imaginação que a leitura de todo o texto literário requer é uma das formas relevantes do leitor assumir a posição de sujeito e só podemos exercer qualquer movimento crítico quando nos reconhecemos como sujeitos. (COSSON, 2014, p. 50)

Diante disso, cabe às instituições de ensino proporcionar aos seus alunos momentos e recursos para promover essa leitura literária, desenvolvendo o prazer pela leitura, o que pode, também, ajudá-los durante o processo de alfabetização, ampliando seus conhecimentos de mundo e promovendo o letramento literário.

3- METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir do estudo de caso de um projeto de extensão denominado “Festival da Poesia”, que pôde incentivar muitos alunos a desenvolverem o gosto pela leitura e escrita, uma vez que eles tiveram a oportunidade de escreverem suas próprias poesias, e também de compreenderem melhor o gênero e o mundo da literatura.

Foram disponibilizadas pelo professor e coordenador do projeto aproximadamente 60 poesias ganhadoras, de alunos do quarto ao sexto ano do Ensino Fundamental, entre nove a onze anos. Essas poesias foram premiadas em um município de Minas Gerais no ano de 2019. Além das poesias, foi disponibilizado um documento com todos os dados do projeto como a metodologia, objetivos, justificativa e muito mais.

Foi possível analisar como os estudantes puderam se sentir livres para expressar seus sentimentos, emoções, ideias, contar a história de sua cidade, ter um olhar crítico para levantar o tema de como a natureza está sendo cada vez mais ameaçada pela ação humana, entre muitos outros que puderam ser expressos por meio da escrita das poesias. Além disso, conseguiram escrevê-las fazendo rimas e organizando-as em estrofes.

A pesquisa teve sua natureza básica, que se refere ao estudo destinado a aumentar nossa base de conhecimento científico. Deste modo, foram mencionados diferentes pontos de vistas de vários autores sobre o tema, além disso, a pesquisa pode contribuir nos debates sobre a

relevância de promover o Letramento Literário dentro das salas de aula de uma forma adequada, com a mediação de um docente para auxiliá-los também no processo dos alunos como leitores críticos.

A pesquisa desenvolvida também apresenta aspectos de abordagem qualitativa que, de acordo com Coelho (2017), esse tipo de pesquisa preocupa com “aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e na explicação da dinâmica das relações sociais. Isso quer dizer que ela é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente”.

Os objetivos da monografia foram exploratórios, dado que, assim como nos esclarece Nascimento (2016), esse tipo de pesquisa “objetiva facilitar familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara. Os exemplos mais conhecidos de pesquisas exploratórias são as pesquisas bibliográficas e os estudos de caso”, assim como foi desenvolvida essa pesquisa, a partir do estudo de caso de um projeto de extensão.

A análise dos dados aconteceu por meio da observação das poesias que foram ganhadoras do projeto de extensão Festival da Poesia no ano de 2019, a partir da observação de como os alunos conseguiram organizar suas obras e de como puderam expressar. A análise tinha como objetivo analisar se o Festival de Poesia conseguiu realmente ajudar os estudantes em sua formação como leitores críticos, além de incentivar os participantes a desenvolver o gosto pela leitura e escrita e também promover o Letramento Literário.

3.1- Projeto de extensão Festival da Poesia

O Projeto de extensão Festival da Poesia foi coordenado por um docente do Departamento de Educação de uma universidade pública do Sul de Minas Gerais e contava com uma equipe técnica composta por estudantes da universidade e professoras da rede estadual. O projeto também contava com algumas parcerias de escolas públicas de um município de Minas Gerais e cidades da região, e o número total de participantes do projeto até o ano de 2019 era de 300 alunos.

Uma das propostas do Projeto Festival da Poesia era de sair do modo tradicional que muitas vezes as escolas utilizam para trabalhar a poesia com seus alunos, já que as atividades costumam ser realizadas de forma que somente docentes fazem a leitura dos textos produzidos,

e mesmo assim, na maior parte das vezes o texto é devolvido com uma nota e talvez uma indicação sobre problemas textuais.

As escolas são acusadas de trabalhar quase que exclusivamente para conseguir notas (avaliação externa e em larga escola) e, especialmente, pela capacidade que consegue desenvolver para que estudantes acertem questões dentro de padrões bastante específicos. A poesia se contrapõe a isso, sendo um lugar de liberdade textual e temática, sendo bem avaliada não porque conseguiu atingir certo padrão, mas, pela estética, subjetividade e criatividade, fazendo também com que os estudantes possam desenvolver uma crítica social. O projeto criou espaços de fala para os estudantes se expressarem por meio da escrita, e além disso, possibilitou oportunidades de serem ouvidos em locais públicos.

O Festival da Poesia tinha como objetivo criar espaços sociais para divulgação do pensamento e sentimento de estudantes, por meio de poesias autorais com apreciação da estética, da crítica, e como possibilidade de participação política. Outros objetivos também era de favorecer a escrita criativa e autoral em espaços de maior liberdade com uso do texto, compartilhamento público e retorno social.

Uma das justificativas desse projeto de extensão é que muitos educadores, diariamente, queixam-se da falta de motivação de estudantes e de apoio da família. No Festival da Poesia eram ressaltadas condições opostas às rotineiras, já que a participação era voluntária, tanto de educadores como de alunos, não se tratando de uma ação obrigatória ou do sistema educacional. Enfatizava-se o prazer em participar.

A metodologia, assim como está escrito no documento disponibilizado pelo coordenador do projeto, seria, primeiramente convidar uma pessoa de cada município para ficar responsável por essa ligação das escolas com o projeto, entrando em contato com essas instituições, receber inscrições, divulga-lo, elaborar um mural nas escolas para expor as poesias e enviar fotos para a equipe do projeto. Dificilmente os textos escritos por esses estudantes seriam lidos por outras pessoas, por isso o mural nas escolas foi importante: para que o escrito seja lido.

Existiam três categorias de premiação: a primeira era do quarto a sexto ano do Ensino Fundamental; a segunda categoria era do sétimo ano ao nono ano; e a terceira categoria era destinada ao Ensino Médio. Estudantes de educação de jovens e adultos (EJA) poderiam participar. Não existia intenção de estímulo à competitividade e por isso não havia primeiro lugar. Eram selecionadas 12 poesias em cada categoria para serem apresentadas em uma

cerimônia pública em âmbito municipal. Foi criada uma Comissão de Avaliação que atribuía notas às poesias de todas as escolas e, para a escolha final, eram também considerados os votos recebidos no âmbito de cada escola. A estratégia da votação servia como estímulo e não para somente escolher os melhores, e mesmo os estudantes que não escreveram alguma poesia, estavam convidados a sua leitura, ainda que seja pelo objetivo de torcer por colegas.

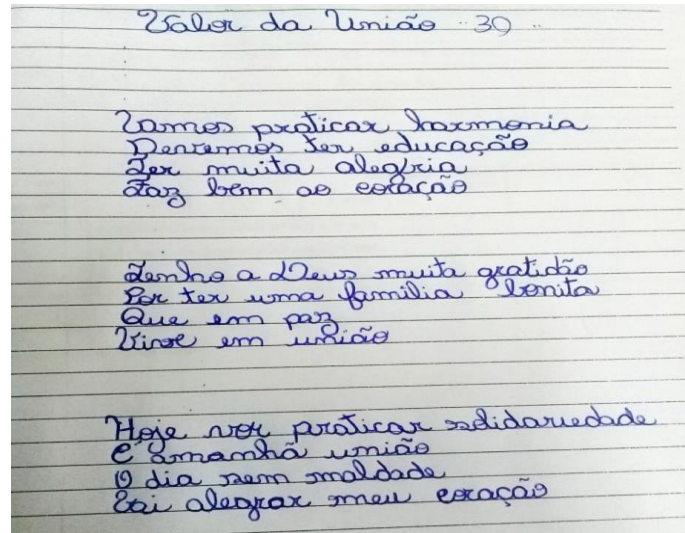
Era preciso também aguardar os prazos de votação e convidar a Comissão de Avaliação, para assim, providenciar fundos para a compra das medalhas e prêmios. Por fim, acontecia a Cerimônia de Premiação, na qual os estudantes eram chamados para ler ou declamar suas poesias, receberem suas medalhas com certificados e serem prestigiados por toda comunidade, amigos e familiares. Depois de acontecer a Cerimônia de Premiação, era preciso fazer um relatório sobre o que aconteceu.

De acordo com um documento disponibilizado sobre o projeto, para muitos estudantes de escolas públicas o Festival da Poesia significava uma aproximação com a universidade. São comuns depoimentos de que não imaginavam antes a possibilidade de poder um dia ser estudante de uma universidade. Existem ainda estudantes que consideram o curso superior algo distante devido às dificuldades que encontram na educação básica e o Festival de Poesia criou uma oportunidade para que esses estudantes pudessem conhecer melhor a universidade.

Estava descrito no documento também que, alguns dos resultados alcançados foi a aceitação das escolas em participarem do projeto e também que os estudantes tivessem a oportunidade de escrever, publicar e terem a experiência de que outras pessoas pudessem ler suas poesias e apreciarem. A quantidade de poesias inscritas e escolas participantes foi um parâmetro para se perceber a amplitude de resultados, como também as notícias locais relatando sobre a Festa.

Foram disponibilizadas para a pesquisa aproximadamente 60 poesias ganhadoras, de alunos do quarto ao sexto ano do Ensino Fundamental no ano de 2019. Logo abaixo, estão algumas dessas poesias.

Imagem 1- Valor da união – Autor: estudante do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública.



Fonte: Projeto Festival da Poesia (2019)

Imagem 2- O lugar onde vivo- Autor: estudante do 5º ano do ensino fundamental

O lugar onde vivo

Eu vivo num belo lugar,
 Onde há flores e passarinhos,
 Há tanta paz e alegria,
 Que não se pode viver sozinho.

De manhã eu vejo o sol
 Nas gretas da minha janela,
 Entrando dentro do quarto
 Com suas luzes mais belas.

Esse lugar é minha casa,
 Um lugar de grande aconchego,
 Todos que vivem nela,
 Para o trabalho saem cedo.

Minha casa é pequenina,
 Mas cheia de arrumação,
 Tem tudo que eu preciso,
 Meus livros, brinquedos e emoção.

Fonte: Projeto Festival da Poesia (2019)

Imagem 3- Natureza- Autor: estudante do 9º ano do Ensino Fundamental de uma instituição pública

Natureza

A natureza é bela,
Todas as flores vermelhas e amarelas,
O sol até combina com elas.

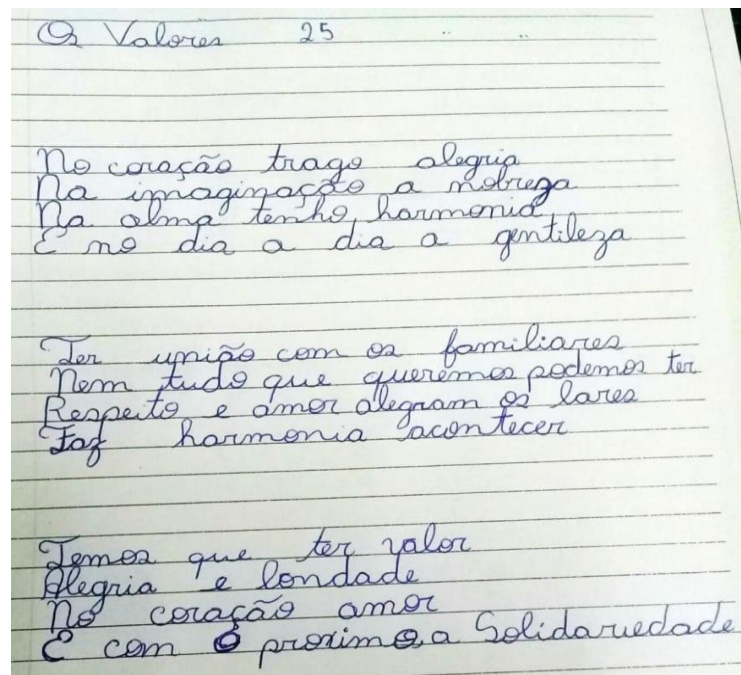
É tudo muito lindo,
Para os homens saírem destruindo,
Cuidado com a natureza,
Senão ela vai acabar sumindo,
Se você não desmatar,
Todo mundo vai sair sorrindo.

E os animais deixarão
De ser extintos.

Trate bem a natureza,
Para ela sempre ter
A sua beleza.

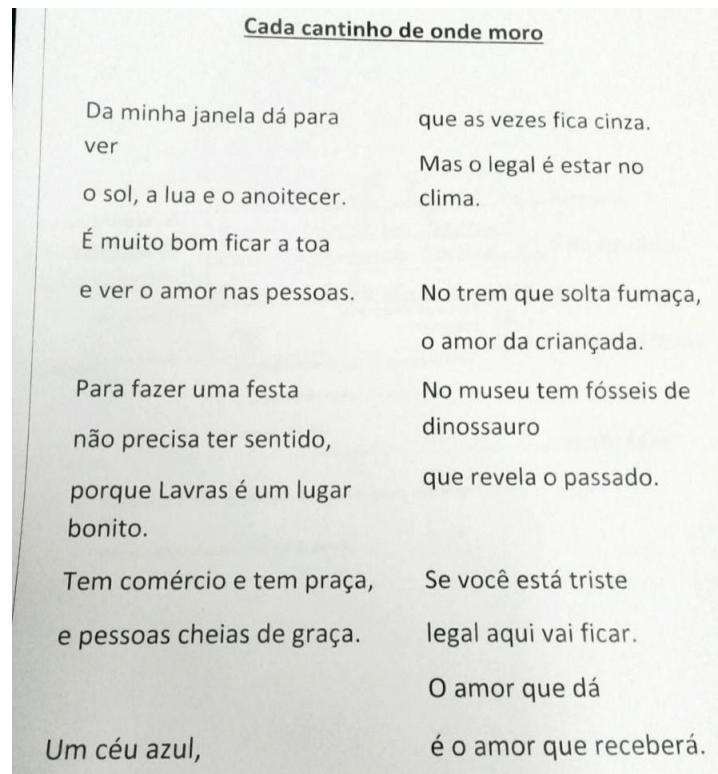
Fonte: Projeto Festival da Poesia (2019)

Imagem 4- Os valores- autor: aluno do 4º ano do Ensino Fundamental



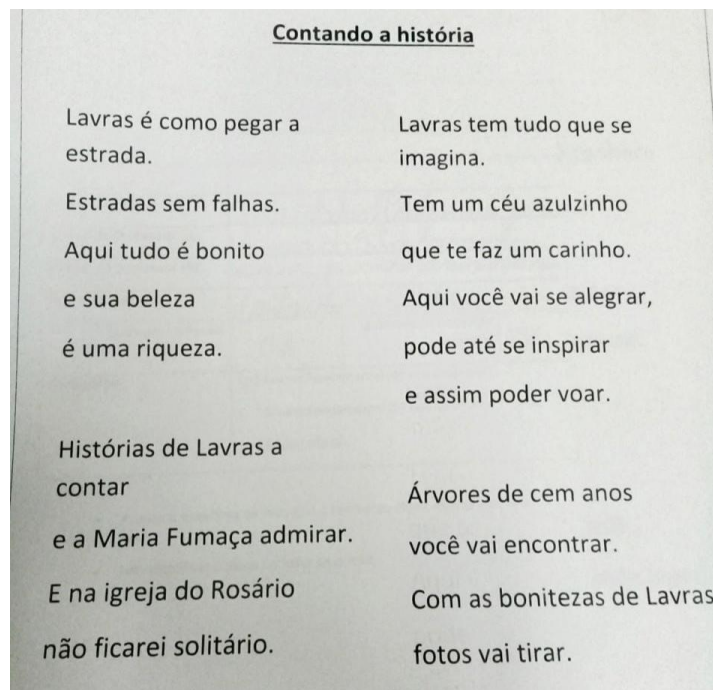
Fonte: Projeto Festival da Poesia (2019)

Imagem 5- Cada cantinho de onde moro- Autor: aluno do 6º ano do ensino fundamental



Fonte: Projeto Festival de Poesia (2019)

Imagem 6- Contando a história- Autor: Estudante do 4º ano do Ensino Fundamental de uma instituição pública



Fonte: Projeto Festival da Poesia (2019)

Como é possível observar analisando as poesias, os alunos conseguiram expor suas ideias de uma forma clara, fazendo rimas, separando a poesia em estrofes e expressaram seus sentimentos de um jeito que pôde tocar o leitor.

Mas, um ponto que foi observado também, é que em todas as poesias dos alunos que participaram do Festival da Poesia foram escritas em um sentimento de alegria e felicidade, ou seja, sentimentos positivos, e é necessário que o docente explique para seus alunos que se pode expressar todos os tipos de sentimentos, emoções e pensamentos quando se escreve um poema, seja amor, paixão, raiva, ódio, revolta, angústia, saudade, até mesmo colocar em versos alguma história que aconteceu no passado. A poesia é um lugar de liberdade onde podemos nos expressar de muitas maneiras.

Assim como explica Cosson (2006), o letramento literário está relacionado a três etapas do processo de leitura e ao saber literário. O saber literário se divide em três tipos: a aprendizagem “da” literatura, que consiste em experimentar o mundo por meio da palavra; a próxima etapa é a aprendizagem “sobre” a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e críticas; e por fim, é a aprendizagem “por meio” da literatura, que são os saberes que a prática da literatura proporciona.

Baseado nesses três tipos de aprendizagem da literatura, fica nítido que o Festival da Poesia foi um projeto que promoveu o Letramento literário e auxiliou as crianças que participaram em seu processo como leitores críticos. Na primeira aprendizagem “da” literatura, pode-se observar que o projeto tinha como objetivo ajudar na formação de sujeitos mais conscientes de si e do mundo, além disso, os alunos podiam também ter liberdade para expressarem seus sentimentos, ideias e visão de mundo, ou seja, o projeto os incentivou a experimentar o mundo por meio da palavra.

Sobre a segunda aprendizagem, que é “sobre” literatura, é possível perceber também que os estudantes buscaram colocar em suas poesias um pouco da história de sua cidade, fizeram críticas, como por exemplo, sobre a ação humana na natureza e mostraram também suas próprias teorias.

Por fim, observando as poesias dos alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental no ano de 2019, fica explícito que, de acordo com a escrita e linha de pensamento dos estudantes que escreveram as poesias, a literatura possibilitou que eles tivessem um olhar mais crítico, sensível e refletindo em cada verso escrito, o que se encaixa na terceira aprendizagem “por meio” da literatura, que fala sobre os saberes que a prática que a literatura proporciona.

Contudo, o Projeto Festival da Poesia pôde ajudar os alunos a se inserirem no mundo da literatura, a entenderem melhor o gênero Poesia, incentivou os alunos a terem o gosto pela escrita e leitura, promovendo, assim, o Letramento Literário.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade atualmente é que a literatura não tem sido tratada de forma adequada dentro das salas de aula, seja por falta de interesse dos alunos, dos professores ou por alguma falha da instituição de ensino. É necessário proporcionar acervos que sejam de interesse dos alunos, os auxiliando a terem o gosto pela leitura. Não é correto e nem interessante que os estudantes façam uma simples leitura de um livro, é necessário, com a mediação docente e o apoio da instituição escolar, que os alunos possam explorar as obras ao máximo, é preciso inseri-los no mundo da leitura para acontecer uma comunicação entre o leitor e o autor, é importante ir além do simples ato de ler.

Assim como foi explicado na pesquisa, a poesia é um lugar de liberdade, onde o indivíduo escolhe a temática, o sentimento e emoções que quer expressar. Não se pode trabalhar a literatura dentro da sala de aula apenas para que eles consigam notas e que escrevam suas obras dentro de padrões específicos. A poesia deve ser avaliada a partir da criatividade do autor, da estética da poesia. Uma sugestão para que as aulas de literatura sejam mais interessantes e significativas para os estudantes, como já foi dito anteriormente, é que elas possam despertar diversos sentimentos, sensações, que os ajudem a se conhecerem, a expressar sentimentos que muitas vezes são reprimidos perto de familiares ou de outras pessoas, fazer rodas de conversas para se conhecerem melhor, expor sua opinião e aceitar a dos colegas também, além de poder trabalhar temas diversos que sejam de seus interesses.

De acordo com Cosson (2006), o letramento literário está relacionado a três etapas, envolvendo conhecimentos de história, teoria, críticas, os saberes que a prática da literatura proporciona e em experimentar o mundo por meio da palavra. Contudo, observando as poesias e refletindo sobre os três tipos de aprendizagens do saber literário, conclui-se que o Projeto Festival de Poesia alcançou os resultados esperados como foi escrito nos objetivos específicos, visto que pôde promover o Letramento Literário e incentivar muitos alunos a terem o gosto pela leitura e escrita. Os alunos tiveram a liberdade de se expressarem, escreverem sobre a história de seu município, fazer críticas importantes e mostraram suas ideias, além de fazer rimas e escreverem em estrofes. Os alunos que participaram do projeto e todos aqueles que também

tem a oportunidade de aprenderem sobre o Letramento Literário de maneira adequada, desenvolvem um olhar mais crítico e sensível, contribuindo também no processo de alfabetização.

Se as instituições de ensino também proporcionarem aos seus estudantes um Letramento Literário de uma forma adequada, poderão ajudá-los a se inserir no mundo da literatura e contribuir na sua formação como leitores críticos, além de incentiva-los a ter o prazer pela leitura e escrita.

REFERÊNCIAS:

AMORIM, Marcel Álvaro, et al. **Literatura na escola**. São Paulo: Contexto, 2022.

BARROS, Rubem. “**É preciso ter vários métodos para alfabetizar**”, afirma especialista. Revista Educação, São Paulo, ed. 233, 2016. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2016/10/18/e-preciso-ter-varios-metodos-para-alfabetizar-afirma-especialista/>> Acesso em 13 de agosto de 2020.

COELHO, Beatriz. **Pesquisa qualitativa**: entenda como utilizar essa abordagem de pesquisa. Blog da Mettzer, 2017. Disponível em: < <https://blog.mettzer.com/pesquisa-qualitativa/> > . Acesso em 18 de março de 2023.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: Teoria e prática. 2 ed- São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GRANDO, Katlen B. **O letramento a partir de uma perspectiva teórica**: origem do termo, conceituação e relações com a escolarização. IX ANPEDSUL 2012: Seminário de Pesquisa em Educação da Região do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3275/23>> Acesso em 08 de junho de 2020.

LEAL, Lidyane Cristina Galdino. **A importância da poesia na formação de leitores**. Editora Realize, 2015. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA9_ID618_01072015122829.pdf>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. Editora Cortez, 10 ed. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/236513/mod_resource/content/1/Oralidade%20e%20Letramento> Acesso em 8 de junho de 2020.

MENDONÇA, Onaide Schwartz. **A eficiência do método sociolinguístico: uma nova proposta de alfabetização.** Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Educação, UNESP: Presidente Prudente, 2011.

MENDONÇA, Onaide Schwartz. **Percurso histórico dos métodos de alfabetização.** Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Educação, UNESP: Presidente Prudente, 2001.

NASCIMENTO, Francisco Paulo do. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática- como elaborar TCC.** Brasília: Thesaurus, 2016. Disponível em: <<http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>>. Acesso em 18 de março de 2023.

NUNES, Ginete Cavalcante. **Poesia e letramento Literário no Ensino Fundamental.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2016. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/391/510>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2023.

Quais são métodos de alfabetização?. Instituto NeuroSaber, 2021. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/quais-sao-os-metodos-de-alfabetizacao/#:~:text=O%20M%C3%A9todo%20F%C3%B4nico%20C%C3%A9um,em%20sua%20abordagem%20C%C3%A9fundamental.>>. Acesso em 18 de março de 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** Ed. 7. São Paulo: Editora Contexto, 192 p. 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetização.** In: Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/alfabetizacao>> Acesso em 06 de agosto de 2020.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: Letramento na cibercultura.** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>> Acesso em 08 de junho de 2020.

VISVANATHAN, Christianne. **Qual o melhor método de alfabetização.** Instituto Inclusão Brasil. São Vicente- SP, 2019. Disponível em: <<https://institutoinclusaobrasil.com.br/qual-o-melhor-metodo-de-alfabetizacao/#:~:text=O%20m%C3%A9todo%20anal%C3%ADtico%20tamb%C3%A9>>

m%20conhecido,dividi%2Dlas%20em%20partes%20menores.>. Acesso em 19 de março de 2023.